

Mapeamento de uso do solo em lotes de olericultura do Minipolo de Fazendinha, Macapá, Amapá.

Lana Carla da Matta Peixoto¹

Wardsson Lustrino Borges²

José Francisco Pereira²

¹ Universidade Federal do Amapá
lanacarla.peixotto@gmail.com

² Embrapa Amapá
wardsson.borges@embrapa.br
jose-francisco.pereira@embrapa.br

2016

II Jornada Científica

Embrapa

O mapeamento do uso do solo tem ganhado destaque na gestão pública e territorial. No que tange à atividade agrícola, por exemplo, é uma ferramenta de planejamento da área visando organização e consequente melhora na atividade e renda. Esse trabalho objetivou mapear o uso do solo em lotes de agricultores organizados em associação na região denominada Minipolo da Fazendinha, Macapá, Amapá. Adotou-se o método de coleta manual de coordenadas geográficas e geoprocessamento com auxílio de uma imagem aérea do local. Os resultados apontaram áreas totais dos lotes variando entre 526,8 m² e 5.231,5 m². Sendo 31% dos lotes menores que 1.000 m², 31% tem área entre 1.001 m² e 2000 m², 15% tem área entre 2.001 m² a 3.000 m², 15% tem área superior a 5.001 m² e 8% tem área entre 4.001 m² e 5.000 m². Com isso, obtiveram-se 4 lotes (31%) com menos de 0,1 hectare, 4 lotes (31%) com 0,1 ha, 2 lotes (15%) com 0,2 hectare, 2 lotes (15%) com 0,5 hectare e 1 lote (8%) com 0,4 ha. As áreas utilizadas para moradia estão entre 2,8% e 27,7% dos lotes que são usados em maior parcela na atividade agrícola. A porcentagem de área dos lotes destinada à olericultura variou entre 19,9% e 68,9% dos lotes e a porcentagem de área sem utilização representou de 8,7% a 67% dos lotes analisados. Outros usos como depósitos, salões, produção de mudas e criação de animais foram registrados de 0,7% a 12,7% dos lotes. Os lotes não possuem Área de Preservação Permanente e/ou Área Reserva Legal. O saneamento local merece atenção por apresentar lotes com poços bem próximos de fossas ou em área de declive em relação a elas. Com base nos dados observados, as áreas dos lotes podem ser melhor administradas a fim de gerar maior produção.

Palavras-chave: geoprocessamento, agricultura familiar, agricultura urbana e periurbana.